

PRESIDENTE

Marco Antonio Zago

VICE-PRESIDENTE

Ronaldo Aloise Pilli

CONSELHO SUPERIOR

Carmino Antonio de Souza, Helena Bonciani Nader, Ignácio Maria Poveda Velasco, João Fernando Gomes de Oliveira, Liedi Legi Bariani Bernucci, Mayana Zatz, Mozart Neves Ramos, Pedro Luiz Barreiros Passos, Pedro Wongtschowski, Vanderlan da Silva Bolzani

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

DIRETOR-PRESIDENTE
Carlos Américo Pacheco

DIRETOR CIENTÍFICO
Luiz Eugênio Mello

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Fernando Menezes de Almeida

Pesquisa

ISSN 1519-8774 FAPESP

CONSELHO EDITORIAL

Caio Túlio Costa, Eugênio Bucci, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger, Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Maria Hermínia Tavares de Almeida, Marisa Lajolo, Maurício Tuffani e Mônica Teixeira

COMITÊ CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos (*Presidente*), Américo Martins Craveiro, Anamaria Aranha Camargo, Ana Maria Fonseca Almeida, Carlos Américo Pacheco, Carlos Eduardo Negrão, Douglas Eduardo Zampieri, Euclides de Mesquita Neto, Fabio Kon, Francisco Antônio Bezerra Coutinho, Francisco Rafael Martins Laurindo, Hernan Chaimovich, José Roberto de França Arruda, José Roberto Postali Parra, Lucio Angnes, Luiz Nunes de Oliveira, Marco Antonio Zago, Marie-Anne Van Sluys, Maria Julia Manso Alves, Paula Montero, Roberto Marcondes Cesar Júnior, Sérgio Robles Reis Queiroz, Wagner Caradori do Amaral e Walter Colli

COORDENADOR CIENTÍFICO
Luiz Henrique Lopes dos Santos

DIRETORA DE REDAÇÃO
Alexandra Ozorio de Almeida

EDITOR-CHEFE
Neldson Marcolin

EDITORES Fabrício Marques (*Política & T.*), Glenda Mezarobba (*Humanidades*), Marcos Pivetta (*Ciência*), Carlos Fioravanti e Ricardo Zorzetto (*Editores especiais*), Maria Guimarães (*Site*), Yuri Vasconcelos (*Editor-assistente*)

REPÓRTERES Christina Queiroz, Rodrigo de Oliveira Andrade

REDATORES Jayne Oliveira (*Site*) e Renata Oliveira do Prado (*Mídias Sociais*)

ARTE Claudia Warrak (*Editora*), Maria Cecília Felli (*Designer*), Alexandre Afonso (*Editor de infografia*), Felipe Braz (*Designer digital*)

FOTÓGRAFO Léo Ramos Chaves

BANCO DE IMAGENS Valter Rodrigues

RÁDIO Sarah Caravieri (*Produção do programa Pesquisa Brasil*)

REVISÃO Alexandre Oliveira e Margô Negro

COLABORADORES Ana Matsusaki, Bruno de Piere, Carvall Diego Viana, Domingos Zapparoli, Frances Jones, Kamila Tieppo, Linoca Souza, Melyna Souza, Patricia Brandstatter, Renato Pedrosa, Sidnei Santos de Oliveira

REVISÃO TÉCNICA Humberto Breves Coda, Maria Beatriz Florenzano, Renato Pedrosa, Ricardo Hirata, Sidney Lima Ribeiro, Walter Colli

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE TEXTOS, FOTOS, ILUSTRAÇÕES E INFOGRÁFICOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO

TIRAGEM 27.900 exemplares
IMPRESSÃO Plural Indústria Gráfica
DISTRIBUIÇÃO DINAP

GESTÃO ADMINISTRATIVA FUSP – FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PESQUISA FAPESP Rua Joaquim Antunes, nº 727, 10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP

FAPESP Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901, Alto da Lapa, São Paulo-SP

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CARTA DA EDITORA

Números cruciais

Alexandra Ozorio de Almeida | DIRETORA DE REDAÇÃO

Pouco se sabe sobre os vírus. Na fronteira entre o vivo e o não vivo, são encontráveis em todos os ambientes em que haja vida. Seus efeitos sobre os mais diversos seres podem ser benéficos, inócuos ou capazes de desencadear epidemias devastadoras como a atual e recentes como as de ebola e zika.

Embora o número de espécies seja estimado em centenas de milhares, apenas 6,5 mil já foram descritas, das quais 250 causadoras de doenças humanas. Esses parasitas bioquímicos elegantíssimos, nas palavras do virologista Eurico Arruda, assim definidos por sua capacidade de se infiltrar no centro de comando das células e usar os organismos para sua propagação e evolução, teriam surgido há pelo menos 3,5 bilhões de anos. O editor especial Ricardo Zorzetto trata desse universo misterioso em rica reportagem à página 20.

A centralidade dos dados na luta contra o novo coronavírus é tema que permeia boa parte desta edição, como resume o texto de abertura à página 18. Os esforços para ampliar a testagem de Covid-19 (*página 26*), uma radiografia do sistema brasileiro de notificação compulsória de casos (*página 30*) e reportagem sobre os modelos matemáticos de doenças infecciosas que amparam o poder público há 250 anos (*página 40*) ilustram com clareza o caráter crucial dos números. Sua importância também se destaca no relato da dificuldade de fazer projeções sobre o PIB na ausência dos indicadores habituais (*página 52*). Os alertas de uma síndrome inflamatória possivelmente decorrente de uma reação tardia à infecção pelo vírus em algumas crianças e adolescentes são abordados em reportagem à página 36. Por representar a faixa etária menos afetada pela doença, os dados sobre as particula-

ridades exibidas por esses pacientes ainda são escassos.

Os números da pandemia seguem crescendo em ritmo acelerado. No editorial anterior, o mundo somava 3,2 milhões de pessoas infectadas pelo novo coronavírus e 230 mil mortes; no fechamento desta edição, no começo de junho, o número de casos praticamente dobrou, passando a 6,6 milhões, com 388 mil mortes. Agora, o Brasil contribui significativamente para as estatísticas da Covid-19 como o segundo país em número de casos, caminhando para ser o terceiro em fatalidades. A ordem de grandeza dos números dificulta dimensionar a tragédia, que o jornal *The New York Times* chamou de perda incalculável em sua memorável primeira página de 24 de maio, que marcou os 100 mil mortos nos Estados Unidos. Entre os 23.402 óbitos registrados em maio pelo Ministério da Saúde no Brasil estava Rubens Foiani, pai de Greice, que trabalha no setor de assinaturas da revista, com quem tantos leitores já conversaram. A equipe se solidariza com a família.

*

O desmatamento no Brasil em 2019 foi de 12 mil km². O dado é do *Primeiro relatório anual do desmatamento no Brasil*, divulgado pelo MapBiomas, iniciativa da organização não governamental Observatório do Clima voltada para o mapeamento do uso da terra no país (*página 72*). Do total desmatado, 99% foi feito ilegalmente e a quase totalidade se deu nos biomas da Amazônia (63%) e do Cerrado (33,5%). Apesar de juntos representarem apenas 3,5% do total, os biomas Caatinga, Pantanal e Pampa não são objeto de programas de acompanhamento contínuo do desmatamento, dificultando a obtenção de um quadro preciso sobre a situação desses ecossistemas.